

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o s e s p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

13, 14 e 15 de março

13 DE MARÇO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

14 DE MARÇO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

15 DE MARÇO,
SÁBADO, 16H30

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp Coro da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Masabane Cecilia Rangwanasha SOPRANO

ANTONIO LOTTI [1667-1740]

Crucifixus [1717-1719]

5 MINUTOS

RICHARD STRAUSS [1864-1949]

Quatro últimas canções [1948]

1. FRÜHLING [PRIMAVERA]
2. SEPTEMBER [SETEMBRO]
3. BEIM SCHLAFENGEHEN [AO ADORMECER]
4. IM ABENDROT [NO RESPLENDOR]

24 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

GUSTAV MAHLER [1860-1911]

Sinfonia n^o 5 em dó sustenido menor [1901-1902]

1. TRAUERMARSH [MARCHA FÚNEBRE]
2. STÜRMISCH BEWEGT. MIT GRÖSSTER VEHEMENZ
[TEMPETUOSO. COM TODA VEEMÊNCIA]
3. SCHERZO: KRÄFTIG, NICHT ZU SCHNELL [FORTE, NÃO MUITO RÁPIDO]
4. ADAGIETTO. SEHR LANGSAM [MUITO LENTAMENTE]
5. RONDÓ FINALE: ALLEGRO

68 MINUTOS

ANTONIO LOTTI

VENEZA, ITÁLIA, 1667-1740

Crucifixus [1717-1719]

Filho de músico, Lotti nasceu em Veneza, onde completou sua formação e passou a maior parte da vida, ligado à importantíssima Basílica de São Marcos, inicialmente como cantor, depois como organista e mestre de capela. O ambiente cosmopolita da cidade, que apoiava as artes e abraçava entusiasticamente as novidades, contribuiu para que Lotti se sentisse com liberdade para render homenagem à música contrapontística de seus antecessores, ao mesmo tempo em que criava obras originais e ousadas. Seu estilo influenciou compositores que moldaram o barroco musical, como Bach, Galuppi, Hasse, Handel e Zelenka.



Mosaico representando Jesus Cristo sendo descido da cruz, na Basílica de São Marcos, em Veneza.

Durante um breve período, Lotti viveu em Dresden, na Alemanha, a convite de Frederico Augusto, príncipe da Saxônia. Essa estadia contribuiu para ampliar ainda mais sua reputação internacional. Ao longo de uma carreira muito bem-sucedida, produziu música instrumental e vocal de variados gêneros, incluindo aproximadamente 30 óperas. Sua obra mais célebre, existente em inúmeras versões, é *Crucifixus*. Nela, o uso de polifonia nos remete à música de Palestrina: o tema é introduzido pelos baixos e as outras vozes entram, uma a uma, em sequência orgânica, tornando a música cada vez mais dissonante até culminar em uma cadência de tirar o fôlego.

A força emocional da peça resulta justamente do uso magistral de suspensões e dissonâncias, que se desdobram em linhas longas e sustentadas, em evocação sonora do angustiante sofrimento de Jesus na cruz. Após a introdução dolorosamente contemplativa, um movimento em colcheias traz algum dinamismo, para logo retornar às harmonias solenes do início, criando um ciclo expressivo de tensão, alívio e liberação.

Laura Rónai

FLAUTISTA, É RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E COORDENA A ORQUESTRAS BARROCA DA UNIRIO.

RICHARD STRAUSS

MUNIQUE, ALEMANHA, 1864 - GARMISCH-PARTENKIRCHEN, ALEMANHA, 1949

Quatro últimas canções [1948]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 4 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, CLARONE, 3 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, CELESTA, HARPA E CORDAS.

Compostas nas montanhas suíças em 1948, um ano antes da morte de Strauss, essas quatro últimas canções orquestrais, publicadas postumamente, podem ser entendidas como uma espécie de epitáfio pessoal e artístico do compositor. A sequência dos poemas [estabelecida pelo editor após os conselhos do maestro Wilhelm Furtwängler, que estreou a obra com a soprano Kisten Flagstad, em 1950], configura o arco metafórico de uma serena jornada, das alegrias da primavera até o acolhedor crepúsculo invernal.



O escritor alemão Herman Hesse, em 1937, no sul da Itália.

Esse percurso tem início com a “Primavera”, o primeiro dos três poemas de Herman Hesse escolhidos para o ciclo. A sensualidade típica da estação, também uma das características da música de Strauss, é retratada expressivamente nos delicados melismas que sublinham, ao final de cada estrofe, o canto dos pássaros, o milagre luminoso e a bem-aventurada presença do amanhecer primaveril. Os longos intervalos da melodia principal, acompanhados por inesperadas modulações e alterações rítmicas, constituem um enorme desafio para a soprano solista.

O resignado luto pelo fim do verão e a chegada do outono no hemisfério norte são o tema do segundo poema de Hesse, “Setembro”. A canção é um bom exemplo da orquestração equilibrada e colorida cultivada por Strauss em suas diversas óperas e poemas sinfônicos. As alternâncias de timbres e combinações de instrumentos dão corpo musical à “chuva fria” que cai sobre “as folhas amareladas”, diante dos “olhos cansados” do verão que finalmente repousa.

O cansaço também está presente no último poema de Hesse, “Ao adormecer”, a mais wagneriana de todas as canções do ciclo, com melodias quase infinitas que buscam “mergulhar” no sono noturno os “ansiosos desejos” do eu lírico. Um longo solo de violino, pairando sobre uma harmonia onírica, antecipa melodicamente o arabesco vocal que imagina a alma “flutuando, com as asas livres, na esfera mágica da noite”.

A relação entre Hesse e Strauss, embora marcada por mútua admiração artística, foi abalada por divergências políticas. O poeta, casado com uma judia e banido da Alemanha, não perdoou o músico por ter aceitado, no início da década de 1930, privilégios e honrarias dos nazistas. Segundo o próprio Hesse, as desavenças de Strauss com o regime e seu posterior “exílio interno” nos Alpes, durante a guerra, diminuíram a culpa que pesava sobre o compositor, mas o escritor ainda procurava manter, como ele próprio dizia, “o direito de me distanciar dele”.

A última canção do ciclo, sobre versos do poeta romântico Joseph von Eichendorff, encerra não apenas a obra, mas a longa trajetória de um músico desde sempre fascinado pela ideia de “morte e transfiguração”. O poema sinfônico com esse título, composto em 1889, tinha como programa as reflexões de um artista prestes a morrer, revendo o sentido de sua vida e obra. Décadas depois, Strauss vislumbra o próprio “crepúsculo”, revendo musicalmente suas “dores e alegrias”. Uma longa introdução orquestral abre espaço para a voz recitar “tranquilamente”, como lemos na partitura, o poema de Eichendorff, pois “logo será a hora de dormir”. O êxtase ligado à morte, outra lembrança de Wagner, adquire aqui um novo sentido: o eu lírico, já “cansado dessa jornada”, está cercado pela “paz imensa e profunda do crepúsculo”. A pergunta final, “Seria isso talvez a morte?” é acompanhada pelo tema da transfiguração, enquanto uma longa *coda* instrumental parece nos transportar, lentamente, para os mistérios do além.

Jorge de Almeida

DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP. É PROFESSOR CONVIDADO DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

GUSTAV MAHLER

BOÊMIA, ALEMANHA, 1860 – VIENA, ÁUSTRIA, 1911

Sinfonia n.º 5 em dó sustenido menor [1901-1902]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO 4 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 3 CLARINETES, REQUINTA, CLARONE, 3 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 6 TROMPAS, 4 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, HARPA E CORDAS.

Após os “anos de peregrinação e aprendizagem” em teatros da província, Mahler ocupa, a partir de 1897, o cargo de diretor da Ópera Imperial de Viena. Esse posto lhe proporcionará grandes triunfos como regente, mas também conflitos com parte do público e da crítica, além de uma rotina profundamente desgastante. A Ópera de Viena era o seu mundo, e a todos ele impunha seu lema pessoal: “Disciplina, trabalho; trabalho, disciplina”. Não deixa de ser irônico (e ao mesmo tempo trágico, como costuma ocorrer em suas sinfonias) que Mahler tenha composto praticamente todas as sinfonias dessa fase vienense durante as férias de verão.

Em suas novas obras, Mahler se distancia das nostálgicas evocações da simplicidade popular; abandona quase inteiramente o uso de programas narrativos externos; e não incorpora mais a voz em solos e coros. Sua música adquire, segundo ele próprio, “um estilo completamente novo, que demandava uma nova técnica”. Esse novo estilo também é marcado pelo encontro “com seu amor e sua perdição”, a jovem Alma Margaretha Maria, com quem se casa em março de 1902, após um breve namoro. Como sabemos, por cartas e relatos biográficos, o relacionamento entre Mahler e Alma será marcado por períodos tempestuosos e momentos idílicos.

A *Quinta sinfonia*, composta entre 1901 e 1902, incorpora musicalmente esses contrastes, oscilando entre gritos de desespero e declarações de amor. O próprio Mahler nos conta que, após seu encontro com Alma, a composição tomou um rumo completamente diferente do planejado. A extrema disparidade entre as partes da obra não passou despercebida para o compositor, que uma vez disse: “A *Quinta* é uma obra amaldiçoada. Ninguém a compreende ou compreenderá”.



A compositora Alma Mahler [1879-1965].

O primeiro movimento é marcado justamente pelo contraste entre a melancolia e o vigor de diversas marchas: fúnebres, triunfais, grotescas, demoníacas, celestiais. Enquanto a seção principal, “como uma procissão fúnebre”, traz as indicações “contido” e “pesaroso”, o trio inicial surge de modo abrupto, “apaixonadamente selvagem”. Onipresentes, os trompetes e outros metais exploram toda a gama de suas possibilidades expressivas.

Escrito em forma-sonata, o segundo movimento ecoa o primeiro, tanto pela recuperação da marcha fúnebre como pela importância dos metais. Reafirmando os contrastes, ouvimos agora um longo lamento dos violoncelos, que conduz a um coral instrumental com a indicação “visão do paraíso”. Um típico procedimento mahleriano se faz presente: o tratamento de motivos como “caracteres musicais”, personagens que se transformam no decorrer do fatídico “curso do mundo”.

O terceiro movimento, um longo e complexo scherzo, traz uma novidade. A forma ternária tradicional é submetida ao princípio de desenvolvimento da forma-sonata, transfigurando o sentido das valsas e valsinhas evocadas, sempre com distância irônica e trágica, pelo compositor. Em uma passagem surpreendente, o lamento desesperado dos metais e o jogo de ecos da orquestra antecipa os gritos dissonantes da música expressionista.

Chegamos então ao famoso adagietto, parte da trilha sonora do filme *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti, baseado na novela de Thomas Mann. Nessa bela “canção sem palavras”, composta para harpas e cordas, a razão apolínea e o entusiasmo dionisíaco se misturam para expressar os dilemas do artista moderno. Sabemos que o movimento foi composto como uma declaração de amor a Alma: o manuscrito, enviado a ela como presente, contém paráfrases e variações de um importante motivo da ópera *Tristão e Isolda* de Wagner: o tema do “olhar apaixonado” entre os dois impossíveis amantes.



Bastidores do filme *Morte em Veneza* [1971]. Na foto, da esquerda para direita, Silvana Mangano, Björn Andrésen, Luchino Visconti e Dirk Bogarde.

O original rondó final também expressa musicalmente o encontro amoroso, pois os temas não são meramente expostos e contrapostos, como de costume, mas sofrem um processo de reelaboração mútua. A partir de uma nota suspensa, repetida quase como um ponto de interrogação, o rondó mescla momentos líricos com passagens virtuosísticas. O tom alegre e pastoral lembra a euforia das sinfonias anteriores. É um final positivo, para a frustração de muitos críticos, que o acharam forçado e arbitrário, sem relação com os angustiados movimentos iniciais. Mas o público vienense adorou o final feliz, e um jornalista sarcástico chegou a agradecer Alma por ter “curado nosso maestro, que finalmente nos ofereceu uma música digna de ser apreciada pelos amantes da música”. A trágica *Sexta sinfonia*, composta um ano depois, adicionaria um novo capítulo a essa história.

Jorge de Almeida



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é o regente titular.



Thierry Fischer REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Masabane Cecilia Rangwanasha SOPRANO

Com uma trajetória marcada por colaborações com regentes renomados e performances em algumas das mais prestigiadas instituições musicais do mundo, Rangwanasha continua a se destacar como uma das grandes vozes do cenário operístico e sinfônico da atualidade. Vencedora do BBC Cardiff Singer of the World em 2021 e recentemente nomeada Artista da Nova Geração da BBC Radio 3, recebeu o Prêmio Herbert von Karajan de 2024. Sua carreira tem se consolidado junto às mais prestigiadas orquestras e nos palcos de importantes salas de concerto da Europa e dos Estados Unidos, como as Sinfônicas de Chicago e da BBC, a Orquestra Nacional de Bordeaux e The Hallé, as Óperas Nacional de Washington, Estatal de Hamburgo e a Royal Opera House, em Londres, além da Konzerthaus de Viena e do Wigmore Hall. Na temporada 2024-2025, a sul-africana se apresenta com as Filarmônicas de Munique e Bergen, a Sinfônica de Londres, a Orquestra de Minnesota e a Accademia Nazionale di Santa Cecilia, além da própria Osesp.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Daniel Rosas REQUINTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira Do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

Ricardo Bologna SOLISTA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

Guilherme Araújo**

Maria Fernanda Ribeiro**

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR
Thomas Blunt

SOPRANOS
Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Flávia Kele de Sousa
Giulia Moura
Ji Sook Chang
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez MONITORA
Roxana Kostka
Valquíria Gomes
Viviana Casagrandi

MEZZOS E CONTRALTOS
Ana Ganzert
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic MONITORA

TENORES
Anderson Luiz De Sousa
Ernani Mathias Rosa
Fábio Vianna Peres
Jabez Lima
Jocelyn Marocco
Luiz Eduardo Guimarães
Mikael Coutinho
Odorico Ramos
Paulo Cerqueira MONITOR
Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS
Aldo Duarte
Erick Souza MONITOR
Fernando Coutinho Ramos
Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vitor Ladeira
Laercio Resende
Marco Antonio Assunção Filho
Moisés Téssalo
Paulo Santos
Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR
Fernando Tomimura

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM
ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA.
INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA
Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Claudia Nascimento
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO
E MARKETING
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESEP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesep/pt/sobre)

Próximos concertos

16 DE MARÇO

ESTAÇÃO CCR DAS ARTES

Marc-André Hamelin PIANO

Recital com obras de Joseph Haydn, Ludwig van Beethoven, Nikolai Medtner e Sergei Rachmaninov.

20, 21 E 22 DE MARÇO

SALA SÃO PAULO

Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Marc-André Hamelin PIANO

Estreia mundial de peça de Andrew Norman, e obras de Leonard Bernstein e George Gershwin.



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

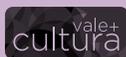
P. 12 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 13 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 14 THIERRY FISCHER. © MARCO BORGGREVE

P. 15 MASABANE CECILIA RANGWANASHA © VERA ELMA VACEK

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Leveza, inspirados pelas *Quatro últimas canções* de Richard Strauss.



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA

